

# A imprensa servo-croata no Brasil

Aleksandar Jovanovic \*

A imprensa editada em língua estrangeira no Brasil não tem sido contemplada com muitos estudos e pesquisas, não obstante o fato de que numerosas comunidades mantêm órgãos informativos na língua de origem. Como é notório, a política adotada no Segundo Império abriu caminho para o estabelecimento de colonos europeus, sobretudo no Centro-Sul do País, ainda no século passado. Novos fluxos migratórios aportam no Brasil nas primeiras décadas do corrente século e, atualmente, pode-se falar a respeito da concentração de determinadas comunidades em certas regiões brasileiras, moldando-lhes inclusive o caráter econômico e cultural.

O perfil compacto da concentração de comunidades de origem estrangeira, ainda nos dias de hoje, permite falar, por exemplo, em bilingüismo, como é o caso do bilingüismo alemão-português, em Santa Catarina, ou ucraniano-português, no Paraná, ou japonês-português, em determinadas áreas de São Paulo. A par da questão estritamente lingüística, o bilingüismo tem propiciado ou o surgimento de veículos de comunicação impressos (com o fito evidente de difundir a língua dos ancestrais de determinada comunidade), ou a manutenção desses mesmos veículos, tendo em vista a existência de condições objetivas que justifiquem a edição de jornais e/ou revistas em língua estrangeira.

De outro lado, nas últimas décadas o caráter notadamente pluriétnico do Centro-Sul brasileiro tem propiciado o surgimento de programas radiofônicos e televisivos, que inserem expressivo tempo de veiculação em idiomas estrangeiros. Desse modo, a interpenetração cultural vai se moldando inclusive por intermédio dos veículos de comunicação de massa.

Mostra-se interessante a hipótese de estudos de caso de periódicos editados em língua estrangeira no Brasil, na medida em que esses impressos podem fornecer rico material para pesquisas multidisciplinares.

\* Jornalista e Professor da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo.

nares. Seria o caso de indagar em que proporção ou até que ponto os jornais de comunidades estrangeiras não refletem a visão dessas mesmas comunidades sobre o novo meio ou, ao contrário, até onde não refletem a influência do meio sócio-cultural-econômico brasileiro sobre os hábitos dessas comunidades. Ou, ainda, que espécie de visão do País de origem esses veículos podem refletir: positiva, negativa ou indiferente?

O caso do jornal *Jugosloven u Braziliji* (O Iugoslavo no Brasil), editado em servo-croata, na cidade de São Paulo, no final da década de 20, enquadra-se no molde acima descrito (ainda que rapidamente). Um breve intervalo de cunho histórico: estima-se que a maior corrente imigratória oriunda da Iugoslávia tenha aportado em Santos, entre 1924 e 1925. Esse assunto é, por sinal, o tema da tese de doutoramento da pesquisadora Norma Marinovic Doro, na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.

A coleção de *Jugosloven u Braziliji* — rara, inédita e incompleta — pode descortinar um fato histórico significativo: que a imigração iugoslava no Brasil completa, de fato, mais de cem anos. O que abona similar hipótese é o Estatuto do *Jugoslovenski Narodni Dom* (Casa Popular Iugoslava), entidade fundada em 1º de dezembro de 1928, em São Paulo, por ocasião das comemorações dos dez anos de instituição do moderno estado iugoslavo.

Em sua edição de 13 de abril de 1929, à página 2, o periódico informava que a reunião para constituição do *Jugoslovenski Narodni Dom* havia ocorrido no largo do Riachuelo, 3, 1º andar, sala 4, nas dependências da entidade denominada *Jugoslovenska Narodna Zadruga* (Comunidade Popular Iugoslava), onde funcionava a redação do jornal impresso em servo-croata.

Ainda segundo o jornal, os objetivos da entidade fundada a 1º de dezembro de 1928 eram, basicamente, o estabelecimento de uma sede própria, o desenvolvimento de atividades culturais e sociais para os iugoslavos de São Paulo, auxílio às famílias, em caso de doença ou morte, auxílio-desemprego, formação de uma colônia agrícola e fornecimento de livros, revistas e formação de uma biblioteca.

Essa rara coleção — que se encontra hoje na sede da Sociedade Amigos da Iugoslávia, entidade que não somente acaba realizando, hoje, os objetivos projetados para o *Jugoslovenski Narodni Dom*, mas também edita um periódico em português e servo-croata (*Jornal Saiug*) — representa importante material de pesquisa, sob aspectos diversos, como pode depreender-se.

Claro, nem a história das entidades da comunidade iugoslava, no começo do século, nem tampouco a própria história — externa ou interna — do jornal estão suficientemente esclarecidos. A coleção de jornais constitui, *per se*, importante fonte documental, cuja incorporação ao acervo da Sociedade Amigos da Iugoslávia tornou-se possível graças a um intenso trabalho desenvolvido em 1985, no sentido de coletar documentos, fotografias, objetos etc. que pudessem ilustrar a vida dos iugoslavos em São Paulo, nos últimos setenta anos.

O *Jugosloven u Braziliji* era um jornal editado apenas em servo-croata, em formato padrão, uma cor, todos os sábados. O primeiro número é de 30 de setembro de 1928. Milan Wollner foi o editor dos dois primeiros números. Vjenceslav Paeta figurava no expediente como proprietário do periódico. Do terceiro ao oitavo número, apenas Paeta assina como responsável. Do nono número em diante, há um Conselho Editorial. A partir dos números 13/14 ao número 23 aparece o nome de Ivan Vranjac que, durante décadas, trabalharia como tradutor juramentado de servo-croata em São Paulo. Do número 26 ao 32/33 incorpora-se o nome do jornalista iugoslavo Dusan Tvrdoreka. O último exemplar conservado intacto data de 7 de setembro de 1929: trata-se do número 50/51.

O jornal é rico em informações a respeito da época. Os próprios anúncios classificados esclarecem uma série de fatos. Basta lembrar que já o número 2 do periódico estampa anúncio de emprego para tipógrafo que soubesse servo-croata. É claro que havia erros ortográficos e muitas dificuldades para compor um jornal semanal numa língua pouco conhecida no Brasil, pouco semelhante aos idiomas latinos e, ainda por cima, grafado em alfabeto latino, mas com sinais diacríticos...

Inúmeras entidades culturais iugoslavas estavam em funcionamento na cidade de São Paulo à época, como pode deduzir-se do número 12 de *Jugosloven u Braziliji*, editado em 15 de dezembro de 1928, pois o periódico revela a existência de uma sociedade denominada *Ornus* (que congregava iugoslavos da Eslovênia), e das seguintes demais entidades: *Jugoslovenska Narodna Zajednica* (Comunidade Popular Iugoslava); *Jugoslovensko Petporno i Prosvetno Drustvo* (Sociedade Benéfica e Cultural Iugoslava); *Jugoslovenska Citaonica* (Sala de Leitura Iugoslava) e *Jugoslovenski Tamburaski Zber* (Conjunto Musical Iugoslavo).

É interessante notar que o número 13/14, de 22 de dezembro de 1928, informa sobre a indicação de Vjenceslav Paeta como cônsul-honorário do Reino da Iugoslávia, em São Paulo. E isso confirma a informação sobre uma antiga presença de iugoslavos na cidade e no País, pois o jornal lembra que Paeta já em 1905 (*sic*) dirigia uma entidade denominada *Jugoslovenski Soko* (O Falcão Iugoslavo).

O número 16, de 12 de janeiro de 1929, saúda o golpe de 6 de janeiro do mesmo ano, que institui uma ditadura militar na Iugoslávia, sob inspiração do rei Aleksandar Karadjordjevic. O periódico transcreve editoriais de jornais brasileiros — mas em servo-croata — que também consideram o golpe militar auspicioso. O mesmo número de *Jugosloven u Braziliji* lembra que o Consulado Iugoslavo estava sendo instalado à praça da Sé, 6, onde funcionava a direção do jornal.

Uma semana depois, o jornal informa a existência de conflitos com a comunidade italiana de São Paulo, devido a uma questão de fronteiras entre Iugoslávia e Itália (!), pendência que acabou sendo solucionada somente depois da Segunda Guerra Mundial. A *Fanfulla* — tradicional e conhecido jornal da comunidade italiana — atacava o Estado iugoslavo e sobretudo a ditadura militar, fazendo menção ao

litígio na fronteira. Em 16 de fevereiro de 1929, o número 21 traz uma novidade: tabela de preços para anúncios classificados, em português, autodenominando-se "órgão independente de 60 mil iugoslavos de São Paulo". Em fevereiro do mesmo ano, o jornal noticia as enchentes que assolam a capital (já naquela época...) e acabam isolando o bairro do Canindé, cortam o tráfego rodoviário entre São Paulo e Santos etc.

De modo curioso, apenas uma vez — em 9 de março de 1929 — o jornal publica um artigo redigido em português, versando sobre a Iugoslávia. Cumpre notar que, a certa altura, o *Jugosloven u Braziliji* adota um critério plurilinguístico, incluindo textos redigidos em esloveno (as três principais línguas da Iugoslávia são o servo-croata — idioma coloquial do país —, o esloveno e o macedônio).

Os anúncios do *Jugosloven u Braziliji* informam a respeito da atividade de inúmeros emigrantes. E, naturalmente, aparecem coisas curiosas, como o fato de o Consultório de M. Silva, à (então) rua São João, 34, 2º andar, sala 203, dar desconto aos iugoslavos que procurassem o dentista Gabriel Steinfeld. Ou que Ljube Kraljević era proprietário de um bar e bilhar, chamado Belmonte, à rua do Comércio, 28, em Pinheiros, e vendia bebidas típicas iugoslavas.

A coleção toda de jornais fornece uma série bastante longa de dados a respeito dos problemas da corrente migratória de 1924/25, o relacionamento dos iugoslavos residentes em São Paulo com a propaganda de grupos separatistas, que vinham agindo em toda a América Latina (depois, ficaria evidente que se tratava de agentes do futuro estado-tampão da Croácia, criado sob a proteção do Terceiro Reich...), e enumera, ainda, a relação de assinantes do jornal — o que constitui, por si, farto material de pesquisa sobre a presença iugoslava no País.

O simples alinhavamento de alguns fatos publicados pela coleção de jornais em questão parece mostrar, segundo nos parece, a importância dos periódicos editados em língua estrangeira no Brasil, enquanto fonte de pesquisa multidisciplinar. Com efeito, o desvendamento desse material implica — necessariamente — pesquisadores bilíngües, capazes de rastrear todos os textos e todos os meandros. A par do *Jugosloven u Braziliji*, pode lembrar-se a *Fanfulla*, da comunidade italiana, o *Deutsche Nachrichten*, em alemão, o *Délamerikai Magyar Hírlap*, editado em húngaro por longos anos, ou o *São Paulo Shimbun*, em japonês. Quantos mais há, ou houve?

Um passo aquém, paradoxalmente, além da coleta de material para pesquisas multidisciplinares e estudos de caso, seria o trabalho de levantamento exaustivo de todos os periódicos editados nos últimos noventa anos, por exemplo, em São Paulo, em línguas estrangeiras ou em português e uma língua estrangeira. De posse desse acervo, com o conhecimento claro da localização do material, ou através da microfilmagem de todas as coleções, seria possível criar um Centro de Documentação capaz de ocupar, por longos anos, pesquisadores de vários ramos das Ciências Humanas.